Livros de Poemas- Períodos Literários

Amanda Ferreira.

Poema- Quinhentismo, Literatura Brasileira.

Jesus na manjedoura
- Que fazeis, menino Deus, Nestas palhas encostado?
-
Jazo aqui por teu pecado.
- Ó menino mui formoso, Pois que sois suma riqueza, Como estais em tal pobreza?
- Por fazer-te glorioso E de graça mui colmado, Jazo aqui por teu pecado.
- Pois que não cabeis no céu, Dizei-me, santo Menino, Que vos fez tão pequenino?
- O amor me deu este véu, Em que jazo embrulhado, Por despir-te do pecado.
- Ó menino de Belém, Pois sois Deus de eternidade, Quem vos fez de tal idade?
- Por querer-te todo o bem E te dar eterno estado, Tal me fez o teu pecado.

http:/m.quinhentismo2.webnode.com/poemas/

LITERATURA BRASILEIRA

Prof. Gildeny Santana de Andrade Lima
Março 2009

Poema- Barroco
Todo
Gregório de Matos Guerra

O todo sem a parte não é todo; A parte sem o todo não é parte; Mas se a parte o faz todo sendo parte, Não se diga que é parte, sendo todo.

https://www.mensagenscomamor.com/poemas-gregorio-de-matos

Poema- Arcadismo
Nascemos para Amar
Du bocage

Nascemos para amar; a Humanidade Vai, tarde ou cedo, aos laços da ternura. Tu és doce atractivo, ó Formosura, Que encanta, que seduz, que persuade. Enleia-se por gosto a liberdade; E depois que a paixão na alma se apura, Alguns então lhe chamam desventura, Chamam-lhe alguns então felicidade. Qual se abisma nas lôbregas tristezas, Qual em suaves júbilos discorre, Com esperanças mil na ideia acesas. Amor ou desfalece, ou pára, ou corre: E, segundo as diversas naturezas, Um porfia, este esquece, aquele morre.

https://www.mensagenscomamor.com/poemas-manoel-maria-du-bocage

Poema- Romantismo
Coisa Amar
Bernardo Guimarães

Contar-te longamente as perigosas coisas do mar. Contar-te o amor ardente e as ilhas que só há no verbo amar. Contar-te longamente longamente. Amor ardente. Amor ardente. E mar. Contar-te longamente as misteriosas maravilhas do verbo navegar. E mar. Amar: as coisas perigosas. Contar-te longamente que já foi num tempo doce coisa amar. E mar. Contar-te longamente como doi desembarcar nas ilhas misteriosas. Contar-te o mar ardente e o verbo amar. E longamente as coisas perigosas

http:/romantismo-21b.blogspot.com/p/alguns-poemas-do-romantismo.html?m=1

Poema- Realismo, Naturalismo, Parnasianismo
Machado de Assis.

Digo-lhe que faz mal, que é melhor, muito melhor
contentar-se com a realidade; se ela não é brilhante
como os sonhos, tem pelo menos a vantagem de
existir.

https://www.pensador.com/machado_de_assis_poemas_realismo/

Poema- Simbolismo

Elevação

Por sobre os pantanais, os vales orvalhados, As montanhas, os bosques, as nuvens, os mares, Para além do ígneo sol e do éter que há nos ares, Para além dos confins dos tetos estrelados,

Flutuas, meu espírito, ágil peregrino, E, como um nadador que nas águas afunda, Sulcas alegremente a imensidão profunda Com um lascivo e fluido gozo masculino. Vai mais, vai mais além do lodo repelente, Vai te purificar onde o ar se faz mais fino, E bebe, qual licor translúcido e divino, O puro fogo que enche o espaço transparente. Depois do tédio e dos desgostos e das penas Que gravam com seu peso a vida dolorosa, Feliz daquele a quem uma asa vigorosa Pode lançar às várzeas claras e serenas; Aquele que, ao pensar, qual pássaro veloz, De manhã rumo aos céus liberto se distende, Que paira sobre a vida e sem esforço entende A linguagem da flor e das coisas sem voz!

de Charles Baudelaire

Poema- Pré-Modernismo

Debussy
Para cá, para lá . . . Para cá, para lá . . . Um novelozinho de linha . . . Para cá, para lá . . . Para cá, para lá . . . Oscila no ar pela mão de uma criança (Vem e vai . . .) Que delicadamente e quase a adormecer o balança — Psio . . . — Para cá, para lá . . . Para cá e . . . — O novelozinho caiu.
Manuel Bandeira

https://m-brasilescola-uol-com-br.cdn.ampproject.org/v/s/m.brasilescola.uol.com.br/amp/literatura/poemas primeira-geracao-modernista.htm?amp_js_v=a2&_gsa=1&usqp=mq331AQIKAGwASDYAQE%3D#referrer=https primeira-geracao-modernista.htm

Poema- Modernismo

No Meio do Caminho (1928)
No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.
Nunca me esquecerei desse acontecimento na vida de
minhas retinas tão fatigadas. Nunca me esquecerei
que no meio do caminho tinha uma pedra tinha uma
pedra no meio do caminho no meio do caminho tinha
uma pedra.
De Carlos Drummond de Andrade.
https://www-culturagenial-
com.cdn.ampproject.org/v/s/www.culturagenial.com/poemas-
modernistas-brasileiros/amp/?
amp_js_v=a2&_gsa=1&usqp=mq331AQIKAGwASDYAQE%3D#referrer=https%
modernistas-brasileiros%2F